

AÇÃO ESPÍRITA

Nº 123 - ANO XXVII - JANEIRO/FEVEREIRO/MARÇO DE 2018 - DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



“Para que os homens sejam felizes sobre a Terra, é necessário que ela seja povoada apenas por bons espíritos encarnados e desencarnados, que apenas queiram o bem.”

– Allan Kardec (A Gênese, cap. XVIII) –

QUEM É O CHEFE DO ESPIRITISMO?

O ESPIRITISMO NÃO TEM CHEFE e nem representante legal. Por isso, no seu aspecto institucional, diferencia-se essencialmente de todas as outras religiões. É que, na essência, a religião é uma consequência moral das conclusões científicas e filosóficas da Doutrina Espírita, cujo objeto é o estudo dos espíritos, sua vida e suas manifestações entre nós.

Como fatos naturais que são, os fenômenos espirituais podem ser pesquisados por qualquer pessoa, que tirará por si as suas conclusões. Existe, por ventura, o chefe da química, da física, da astronomia ou da biologia? É claro que não! Existem cientistas, pesquisadores que apresentam à humanidade o resultado de seus trabalhos, os quais podem ser acolhidos ou não. Uma teoria científica é aceita como verdade quando outros cientistas conseguem confirmá-la por suas próprias experiências, havendo então uma unanimidade quanto aos seus princípios e resultados.

É o que ocorreu com a Doutrina Espírita. Partindo dos fenômenos de efeitos físicos, especialmente as mesas girantes, que tomaram conta da América do Norte e da Europa em meados do século dezanove, Allan Kardec estabeleceu as bases do Espiritismo, que foram confirmadas por cientistas e filósofos dele contemporâneos, como Lombroso, Gabriel Delanne, Alexandre Aksakof, Gustavo Geley, Ernesto Bozzano e Leon Denis, e que atualmente foram reforçadas por médicos, psicólogos e estudiosos, como Welen Wambarch, Roger J. Woolger, Hermani Guimarães Andrade e Hermínio Miranda.

O avanço da ciência, com a invenção de aparelhos mais sensíveis, certamente fornecerá as provas cabais da realidade espiritual, pondo por terra as críticas dos incrédulos obstinados e negativistas por sistema. Como se costuma dizer: contra fatos não

há argumento. É só questão de tempo. De resto, o que não for verdadeiro cairá por si mesmo.

Assim, cada centro espírita é uma célula independente. Seus participantes estudam e praticam a Doutrina Espírita conforme a compreendem. Em sua maioria, os centros espíritas oferecem ensinamentos de acordo com a base kardequiana. Alguns, porém, a deturpam; outros dão prioridade à mediunidade e suas reuniões têm por fim unicamente as manifestações dos espíritos; e outros, ainda, desprezam o fenômeno mediúnico e dedicam-se somente ao estudo da filosofia. Não raro, encontramos centros denominados espíritas, mas que misturam a prática espírita com rituais religiosos, como, por exemplo, os da Umbanda. Cabe ao povo escolher o que mais lhe convém.

No movimento espírita existem órgãos de unificação, como a Federação Espírita Brasileira, a USE-União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo e as Federações de outros Estados, mas todas essas instituições têm por objetivo apenas a orientação e a colaboração aos centros espíritas, sem qualquer tipo de ingerência ou imposição.

A princípio perde-se em uniformidade, mas ganha-se em liberdade de consciência, em respeito à compreensão de cada um, pensamento compatível com o espírito democrático da Doutrina Espírita; e evita-se a opressão religiosa e dogmática, situação em que alguns impõem a muitos o que pensam, sem admitir discussão.

A Doutrina Espírita caminha lentamente e com dificuldades, mas cresce fincada na ação de pessoas que a escolheram livremente, que têm sua fé robustecida pelos fatos e pela razão, e que respeitam a crença do próximo, sabendo que a verdadeira religião é a do coração comungado com o Criador. (Donizete Pinheiro, da obra *Respostas Espíritas*).



A propósito do lançamento de O Livro dos Espíritos em 18 de abril de 1857

[...] Os Espíritos anunciam que chegaram os tempos marcados pela Providência para uma manifestação universal e que, sendo eles os ministros de Deus e os agentes de sua vontade, têm por missão instruir e esclarecer os homens, abrindo uma nova era para a regeneração da Humanidade.

Este livro é o repositório de seus ensinamentos. Foi escrito por ordem e mediante ditado de Espíritos superiores, para estabelecer os fundamentos de uma filosofia racional, isenta dos preconceitos do espírito de sistema. Nada contém que não seja a expressão do pensamento deles e que não tenha sido por eles examinado. Só a ordem e a distribuição metódica das matérias, assim como as notas e a forma de algumas partes da redação constituem obra daquele que recebeu a missão de os publicar.

Em o número dos Espíritos que concorreram para a execução desta obra, muitos se contam que viveram, em épocas

diversas, na Terra, onde pregaram e praticaram a virtude e a sabedoria.

Outros, pelos seus nomes, não pertencem a nenhuma personagem, cuja lembrança a História guarde, mas cuja elevação é atestada pela pureza de seus ensinamentos e pela união em que se acham com os que usam de nomes venerados.

Eis em que termos nos deram, por escrito e por muitos médiuns, a missão de escrever este livro:

“Ocupa-te, cheio de zelo e perseverança, do trabalho que empredeste com o nosso concurso, pois esse trabalho é nosso. Nele pusemos as bases de um novo edifício que se eleva e que um dia há de reunir todos os homens num mesmo sentimento de amor e caridade.” [...]

(O Livro dos Espíritos, prolegômenos, Allan Kardec)



CONVIVER É DIFÍCIL

Edson Tomazelli

CONTA A FÁBULA (autor desconhecido) que durante a era glacial, quando grande parte do globo terrestre esteve coberta por densas camadas de gelo, muitos animais não resistiram ao frio intenso e morreram, indefesos, por não se adaptarem às condições do clima hostil. Porém, uma grande manada de porcos-espinhos, na tentativa de se proteger e sobreviver começou a se unir, a juntar-se mais e mais. Assim, cada um podia sentir o calor do corpo do outro e, todos juntos, bem unidos, agasalhavam-se mutuamente, aqueciam-se, enfrentando, por mais tempo, aquele inverno tenebroso... Porém, vida ingrata, os espinhos de cada um começaram a ferir os companheiros mais próximos, justamente aqueles que lhes proporcionavam mais calor, aquele calor vital, questão de vida ou morte. E afastaram-se, feridos, magoados, sofridos. Dispersaram-se, por não suportarem por mais tempo os espinhos dos seus semelhantes, porém não foi a melhor solução. Afastados e separados, começaram a morrer congelados. Os que não morreram, voltaram a se aproximar, pouco a pouco, com jeito, com precauções, de tal forma unidos, que cada qual conservava uma certa distância do outro, mínima, mas o suficiente para conviver sem ferir, para sobreviver sem magoar, sem causar danos recíprocos. Assim, suportaram-se, resistiram à longa era glacial. Sobreviveram.

A singela fábula revela-nos grande ensinamento ao compararmos o comportamento humano nos dias atuais. As pessoas reclamam demais e têm enorme dificuldade em se relacionar e conviver com o próximo. Estão sempre se justificando perante a convivência com familiares difíceis e reclamam dos amigos, vizinhos, chefes "estressados", achando que são eles os principais causadores de seus desequilíbrios e insucessos. Lastimam-se e não se conformam em viver numa sociedade doente que lhes causa, segundo muitos, lamentáveis desajustes psíquicos. Na verdade, ao não enfrentarem os fatos existenciais com plena consciência e tolerância, criam, invariavelmente, estruturas mentais de defesa, achando que os problemas estão nos outros, o que os levam a reagir com atitudes de negação, distanciando-se das pessoas, mormente as mais próximas. Muitos trazem, ainda, impregnado em seu patrimônio espiritual, o ranço da intolerância, seja religiosa, social e até profissional.

Temos, sim, dificuldades de nos relacionar com as pessoas, pois sempre olhamos com desconfiança alguma atitude de nosso próximo que tenta nos auxiliar. Basta que a pessoa próxima declare sua religião, se não for aquela que professamos já olhamos com desconfiança e aquele entusiasmo, que a princípio nos chamou a atenção, começa a perder o brilho. Atitudes



geradas pelo preconceito, conquanto não seja ostensivo, ao analisarmos no fundo da alma, percebemos que existe, sim, o repúdio a determinadas crenças, raças e categoria social. As pessoas têm dificuldades de se relacionar com o próximo, mesmo dele necessitando; de demonstrar seu afeto, sua sensibilidade, flexibilizar os sentimentos e abrir a mente e o coração e aceitar a diversidade que, quer queira ou não, existe e sempre existirá.

Somos diferentes e pensamos diferentemente, e aí é que está a graça de viver. Basta, apenas, aprendermos com a fábula e começarmos a nos suportar e tolerar mais, procurando conviver o mais próximo possível com o próximo, para que possamos nos beneficiar do calor do outro, sem, contudo, nos ferir com essa proximidade.

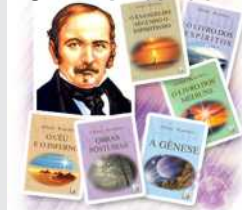
Enquanto estivermos achando que a intolerância só existe em outras regiões, onde o ranço religioso e o radicalismo imperam, deixamos de observar nossos próprios preconceitos, que nos afastam e nos tornam cada vez mais egoístas. Está mais que na hora de os líderes planetários, mormente os religiosos, pensarem e refletirem sobre todos esses acontecimentos, inspirando seus seguidores no sentido de que o principal meio de se alcançar a paz no mundo é, sobretudo, pelo exercício da tolerância. Cada um cedendo sua parte e procurando valorizar cada ser humano, não pelos princípios filosóficos ou religiosos que seguem, mas, acima de tudo, por seus princípios fraternos e solidários, como ensinou Jesus.

Começemos, primeiramente, por nós. Refletindo e iniciando o processo de autocontrole, buscando entender não só o nosso momento presente, mas os vínculos da nossa atualidade com a longa esteira de outras realizações, contendo o próprio temperamento, exercitando a tolerância e a paciência, aquela mesma que sempre esperamos que os outros nos dediquem quando erramos.

Veja-se o exemplo dos porcos-espinhos...

(Extraído da nossa edição 77)

CLUBE DO LIVRO ESPÍRITA LUZ E VERDADE



CENTRO ESPÍRITA LUZ E VERDADE

Rua XV de Novembro, 1146 - Marília
telefone: 3454-2071

AÇÃO ESPÍRITA

-EXPEDIENTE-

Órgão de Divulgação da
Doutrina Espírita

Coordenador:
Donizete Pinheiro

Correspondência:
Av. República, 81, apto. 201
Marília/SP - CEP 17.509-054
Telefone: (14) 99762-3768

Internet

mariliaespirita@gmail.com
www.mariliaespirita.jor.br



MARÍLIA ESPÍRITA
rede de comunicação

FURTO LEGAL

Orson Peter Carrara

A EXPRESSÃO QUE USAMOS como título parece incoerente, mas é verdadeira: há um furto permitido por lei, com testemunhas inclusive. É um furto legalizado, no bom sentido da palavra. Nestes tempos bicudos de tensão, correria e preocupações, o texto abaixo, poético, real e suave, auxilia a dar uma trégua nas neuroses do cotidiano. Acompanhe comigo:

“(…) Há um furto legal permitido por Deus, pelas diversas religiões do globo e por todos os Códigos dos países cultos ou bárbaros: – consiste em ir alguém a um lar venturoso, cobiçar um dos seus mais belos ornamentos e usurpá-lo, com o assentimento dos lídimos possuidores, contentes ou constrangidos. Chama-se casamento. É como se alguém entrasse num jardim florido e colhesse o mais precioso espécime, o que mais o deslumbrara, à vista do seu cultivador que, às vezes, não contém as lágrimas... Acho-me na situação desse egoísta, apreciador dos tesouros alheios, amigo... Observo a dita mais perfeita no vosso lar abençoado e venho roubar-vo-la em parte, ou antes, desejo transplantar para o meu, deserto e entristecido, por falta de um arcanjo doméstico, uma centelha de alegria, de felicidade, de luz espiritualizante, que as há em abundância no vosso: quero enfim, meu amigo, permitais a aliança nupcial de Sonia com o meu Henrique... (…)”

O texto transcrito é a expressão do pai do noivo para o pai da noiva, naqueles tempos em que os pais escolhiam o casamento para os filhos. Os dois sogros, amigos entre si, conversavam e um deles, viúvo, e pai do noivo, faz o pedido de noivado e casamento ao pai da moça. O poético texto está no belíssimo livro *Do Calvário ao Infinito*, de Victor Hugo, que narra a impressionante saga de um personagem cuja vida é repleta de dissabores de toda ordem, mas traz a suavidade de outra personagem, Sonia, que encanta pela beleza e nobreza de sentimentos.

Realmente os filhos são mesmo pérolas na vida humana. Quando se casam formam a própria vida, como deve ser mesmo, para construir sua própria independência ao lado de outra família, com os desdobramentos próprios que é preciso entender e apoiar.



Dessa união natural, surgem outros filhos, os chamados netos, que tornam a vida ainda mais dinâmica e repleta de esperanças e alegrias, fazendo do lar um verdadeiro laboratório de experiências morais, na educação e no aprendizado. Vale lembrar: “Desde pequenina, a criança manifesta os instintos bons ou maus que traz (...). A estudá-los devem os pais aplicar-se. Todos os males se originam do egoísmo e do orgulho. Espreitem, pois, os pais os menores indícios reveladores do germen de tais vícios e cuidem de combatê-los, sem esperar que lancem raízes profundas. Façam como o bom jardineiro, que corta os rebentos defeituosos à medida que os vê apontar na árvore.”

Somente assim, formaremos filhos que mais se parecerão tesouros em flor, com a moralidade educada, com a postura digna de cidadãos conscientes e responsáveis. O quadro social que encontramos atualmente, caótico, deselegante, agressivo, é fruto da indiferença ou omissão dos pais, apesar da bagagem que já trazem os filhos. Na poesia acima transcrita, na formosura moral de uma jovem, vemos o papel da educação. Aliás, leitor, leia o livro para encantar-se com a personagem.

A família é mesmo um laboratório de educação e começa, mesmo considerando a família anterior, quando dois jovens se unem pelo amor no casamento, formando uma nova família...

DRÁUZIO VARELLA E KARDEC

Wellington Balbo

PODEMOS EXTRAIR, SE QUIERMOS, lições de absolutamente tudo nesta vida. Lendo o livro, *As prisioneiras*, de Dráuzio Varella, observo as falas das detentas quanto aos costumes e cultura das penitenciárias dos anos 1950 e 1960. Dizem elas que as "cadeias" hoje são muito mais tranquilas, no quesito violência, do que outrora. Ou seja, sob o aspecto moral as penitenciárias, em virtude das atitudes dos detentos, progrediram. Talvez você se espante com tal situação, haja vista que falamos de um presídio e a primeira ideia que nos vem a mente é a de que o progresso visita todos os lugares, menos este, por conter pessoas que atuam à margem da sociedade. Interessante é que a fala da detenta bate com o que ensina Kardec em *O Livro dos Espíritos* sobre a Lei do Progresso.

Deus, sendo a inteligência suprema, faz cumprir sua lei em todos os cantos e recantos do universo, incluindo-se as penitenciárias.

Sim, nós melhoramos, prezado leitor, todos melhoram.

Aliás, se olharmos para o passado, verificaremos que os homens já não são mais os mesmos, embora o mal ainda guarde morada neste mundo. Constatamos que, atualmente, o bem é muito

mais praticado do que outrora.

E por que, então, tanto ibope para o mal?

Gosto muito de um pensamento do nosso Richard Simo-netti: quem pratica o mal é um músico desafinado numa orquestra, ou seja, chama atenção.

O mal contraria os rumos que devemos tomar em nossas existências, é como um desvio de rota, uma perda de foco momentânea, mas não eterna. Cedo ou tarde retomaremos o caminho que nos levará a Deus.

Portanto, sendo lei natural, quer esperneemos ou não, o progresso chegará. E, chegará para todos e em todos os lugares, aqui e alhures. Evidente que há o progresso por força das coisas e o que

ocorre em virtude da vontade do homem.

Então, se dermos uma "forcinha" para a Lei do Progresso, certamente as coisas melhorarão mais rápido.

De modo que, constatamos, de um simples relato de detentos, a presença de Deus, sua bondade e misericórdia. Basta ter olhos de ver.

Não obstante a força enorme que fazemos para piorar, o progresso, esta lei divina, leva-nos sempre adiante.



A REALIZAÇÃO DA FELICIDADE

Aylton Paiva

“Haverá (...) alguma soma de felicidade comum a todos os homens?”

– Com relação à vida material, é a posse do necessário. Com relação à vida moral, a consciência tranquila e a fé no futuro” (O livro dos espíritos, Allan Kardec, edição FEB).

Todos estamos desejosos da realização da felicidade em nossas vidas.

Todavia, nunca encontraremos a felicidade pronta e acabada fora de nós mesmos.

Não é artigo que se compre acabado em loja ou farmácia.

Ela precisa ir sendo construída segundo a segundo, minuto a minuta, hora a hora, dia a dia, mês a mês e ano a ano.

A matéria prima dela são as circunstâncias que nos envolvem, está nas pessoas com quem convivemos.

Depende da nossa visão de mundo e de como estamos no mundo.

Faz-se no existir e no viver.

Não podemos projetá-la para o futuro.

Não podemos esquecê-la no passado.

Todos temos momentos de tranquilidade, serenidade, paz, alegria; em que nosso corpo físico está bem, nossa mente está em harmonia. O relacionamento com as pessoas que estão em nosso entorno: na família, no trabalho e em outras nossas atividades está muito bem.

Materialmente, temos a posse do necessário.

Esses são os nossos momentos de felicidade.

O importante é tomar conhecimento deles e cultivá-los e vivê-los intensamente!

Há pessoas que estão vivendo esse momento, todavia não sabem viver o momento de felicidade.

Ou elas estão sonhando e se frustrando com o que ainda não tem, ou estão pensando, para ser feliz, em realizar algo no futuro; ou fixadas no sofrimento do passado

Tais pessoas não sabem viver o momento de felicidade que gostosamente poderiam usufruir.



Elas são escravas da partícula condicionante: SE!

Vivem o “se” e falam no “se”:

– Ah! “Se” eu comprar o carro tipo X, modelo Y, eu serei feliz.

– Ah! “Se” eu comprar a televisão Z, eu serei feliz.

Não! Não serão felizes. A felicidade não está em “ter”, mas em “ser”

Outras, com os pés no presente, acorrentam-se ao passado.

– Eu, hoje, até que estou bem, contudo não posso esquecer o que sofri (e aí desfila um colar de episódios que para elas foram extremamente dolorosos). Algumas capricham: emolduram a sua “via crucis” com lágrimas. Fazem questão de “chorar pelo leite derramado”.

Não sabem aproveitar as dores autênticas do passado para construir melhor futuro e se sentirem felizes no presente.

Não tenhamos dúvidas: nossa felicidade será realizada a cada momento do nosso existir se soubermos viver lucidamente cada vez mais.

É um esforço que, sem dúvida, vale a pena!

Vamos tentar?

MÉDIUNS ESCLARECEDORES

Donizete Pinheiro

MÉDIUNS ESCLARECEDORES É como André Luiz denominou os conhecidos doutrinadores das reuniões mediúnicas, na sua obra Desobsessão, psicografia de Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira.

Afirma que eles são os orientadores da enfermagem ou da assistência aos sofredores desencarnados, que os instrutores da Vida Maior utilizam em sentido direto para o ensinamento ou o socorro necessários.

Oferece algumas orientações para a prática eficiente:

1. Desenvolver as qualidades: autoridade fundamentada no exemplo; hábito de estudo e oração, dignidade e respeito para com todos; afeição sem privilégios; brandura e firmeza, sinceridade e entendimento; conversa construtiva.

2. Guardar atenção no campo intuitivo, a fim de registrar, com segurança, as sugestões e os pensamentos dos benfeitores espirituais que comandam as reuniões.

3. Cultivar o tato psicológico, evitando atitudes ou palavras violentas, mas fugindo da doçura sistemática que anestesia a mente sem renová-la, na convicção de que é preciso aliar raciocínio e sentimento, compaixão e lógica, a fim de que a aplicação do recurso verbalista alcance o máximo rendimento.

3. Entender cada espírito sofredor qual se nos fosse um familiar extremamente querido, falando ao seu coração.

4. Aceitar a condição de desequilíbrio do desencarnado e, embora não concordando com todas as suas exigências, compreender que não é justo lhe exigir entendimento normal que se acha ainda talvez longe de possuir.

5. Anular qualquer intento de discussão ou desafio com as

entidades comunicantes, dando mesmo razão, algumas vezes, aos espíritos infelizes e obsessores, reconhecendo que nem sempre a desobsessão real consiste em desfazer o processo obsessivo de imediato, uma vez que a separação do obsidiado e obsessor, em casos diversos, deve ser praticada lentamente.

6. Quando necessário, valer-se da hipnose construtiva, para animar os sofredores, mediante a projeção de quadros mentais e ideias proveitosos ao esclarecimento; ou da sonoterapia e recursos de contenção, para entregá-los ao tratamento da Espiritualidade, quando menos acessíveis à enfermagem do grupo.

7. Não constranger os médiuns psicofônicos a receberem os desencarnados, considerando que a espontaneidade é essencial ao êxito do intercâmbio; e permitir que os sofredores desabafem e se expressem com naturalidade, desde que preservadas a integridade dos médiuns e a dignidade do ambiente.

8. Abster-se de discurso ou divagação desnecessária, uma vez que parte essencial do entendimento é atingir o centro de interesse do espírito preso a ideias fixas, para que se lhe descongestione o campo mental.

9. Conversar em termos claros e lógicos, mas na base da edificação, sem qualquer toque de impaciência ou desapeço ao comunicante, mesmo que haja motivo de indução ao azedume ou à hilaridade; o esclarecimento, no entanto, não deve ser longo em demasia, não mais que 10 minutos, compreendendo as determinações de horário e que outros casos requisitam atendimento.

Recomendamos aos interessados que leiam a referida obra, onde encontrarão outras úteis recomendações ao aprimoramento dessa importante tarefa de consolação dos espíritos sofredores.

ESPIRITISMO, SUICÍDIO E PREVENÇÃO

José Benevides Cavalcante

MUITOS DE NÓS JÁ OUVIMOS uma afirmação mais ou menos assim: “O ser humano é contraditório; enquanto uns lutam pela vida até esgotar suas últimas forças, outros desistem dela de forma imediata e inesperada”.

As perguntas que ficam são as seguintes: “Será que a vida é assim tão cruel para aqueles que se suicidam?” O que levaria essas pessoas a atentarem contra a própria vida?”

Quando, em 1974, ocorreu o grande incêndio do Edifício Joelma, em São Paulo, pudemos assistir pela televisão imagens de desespero das pessoas que chegaram ao topo do prédio para serem resgatadas por helicóptero. Consta que a temperatura da cobertura atingia mais de 100 graus celsius e, enquanto algumas morreram ali mesmo sem nada poderem fazer, outras se atiraram do prédio de 105 metros de altura na ânsia de se libertar do insuportável calor. Esse fato nos levou a pensar que as pessoas, que se suicidam, devem se sentir sufocadas e condenadas a morrer, escolhendo apenas a forma como que se deve dar a sua morte.

Dados do Ministério da Saúde mostram que o índice de suicídios no Brasil cresceu entre 2011 e 2015. O suicídio é a quarta maior causa de mortes entre jovens de 15 e 29 anos. Em 2011, foram 10.490 mortes: 5,3 a cada 100 mil habitantes. Em 2015 o número chegou a 11.736: 5,7 a cada 100 mil, dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade. Os homens são os que apresentam as maiores taxas de mortalidade, 79% do total, enquanto o número de mulheres é 3,6 vezes menos, 21%. Viúvos, solteiros e divorciados também foram os que mais morreram por suicídio, 60,4%.

Se a morte por assassinato já provoca grande trauma na família, que dirá a morte por suicídio! Embora, ela seja acentuadamente menor que a primeira (houve cerca de 60 mil assassinatos em 2015 em nosso país), os efeitos do suicídio é avassalador, tanto para quem sai desta vida (no auge de uma crise) como para os familiares que ficam, questionando onde falharam. É, sem dúvida, a mais sofrida de todas as mortes.

E o aumento de casos, que tem ocorrido ultimamente, é um sintoma típico de uma sociedade doente sob todos os pontos de vista. Isso significa que, de uma maneira geral, estamos acolhendo mal esse Espíritos que aqui reencarnam ou, no mínimo, fazendo com que eles se sintam não-amados, rejeitados, ainda na infância e

na juventude, caindo em transtornos de graves consequências.

Logo, o problema da violência, que hoje descortinamos no mundo, não é só aquele que se apresenta lá fora de maneira ruidosa e destrutiva, mas também aquele que, muitas vezes, nasce de nossas atitudes silenciosas uns diante dos outros no seio da família. Certamente não vamos salvar todas as pessoas do suicídio, mas mesmo assim podemos ajudá-las.

Muitos não se sentem aceitos no meio em que vivem (seja lá por que causa for), veem-se sozinhos e incapazes de enfrentar os próprios problemas, rejeitando-se a si mesmos e, na impetuosidade da juventude, buscam uma solução mais rápida, sem perceberem que estão saindo da vida pela porta errada, causando ao mesmo tempo problemas para si e para os outros. A ansiedade, a angústia e a depressão podem decorrer desses lamentáveis episódios de autorrejeição que, muitas vezes, passam despercebidos por nós.

A Doutrina Espírita, que cuida precisamente dos problemas da alma, surge como um valioso instrumento que nos ajuda na prevenção contra o suicídio e transtornos espirituais em geral, na medida em que abarca a nossa vida – não só em relação ao

que se passa na presente existência – mas também ao que pode ter ocorrido antes e o que certamente acontecerá depois.

Se as pessoas, que se deixam envolver pelo desespero ou pelo ódio – para castigar os outros e a si mesmas – tomarem consciência do que suicídio pode realmente lhes causar, através do Espiritismo, abandonariam essa ideia e procurariam ajuda imediata, mesmo tendo de enfrentar o próprio orgulho ou timidez.

Contou-nos um expositor que, ao encerrar sua palestra sobre Espiritismo e Homossexualidade, uma senhora idosa (que durante toda palestra chorou na plateia), aproximou-se para abraçá-lo comovidamente e dizer que, agora, estava entendendo o drama de seu filho. Infelizmente, ele havia se suicidado aos 30 anos, quando certamente não mais suportou a rejeição dos próprios familiares.

Logo, não podemos deixar de considerar que a família, os pais sobretudo, amigos e todos nós, precisamos estar atentos aos jovens que caminham ao nosso lado. Em grande número dos casos, no silêncio da própria alma, porque se sentem discriminados ou rejeitados, veem-se impedidos de gritar por socorro e acabam fugindo da vida de forma desastrosa e cruel pela porta enganosa do suicídio.



1º INTERIDADE

“...porque somos uma só família.”

O Grupo Espírita Jesus de Nazaré, na tarde do domingo 11 de março, realizou o 1º Interidade, um evento para os trabalhadores e frequentadores da casa, com o propósito de promover a interação entre todas as idades, envolvendo crianças, jovens e adultos, uma necessidade considerando a perpetuação do centro espírita.

Crianças e pais do Departamento InfantoJuvenil apresentaram a encenação da “Parábola do filho pródigo”, os jovens da mocidade espírita abordaram o tema “Consciência moral e livre-arbítrio, e os adultos o tema “Passes e fluidos”.

Na abertura e nos intervalos das partes doutrinárias, teve a apresentação do coral do GEJN, vídeo e show com canto e violão. No final, uma lanche de confraternização.

Compareceram certa de 100 pessoas.



DOCTRINA ESPÍRITA – Será revelação?

Emanoel Tavares Costa

O QUE É REVELAÇÃO? Traduz uma ação, que é a ação de revelar. E o que é revelar, senão tirar o véu, desvelar, descobrir, por à luz do dia coisas que estavam encobertas? (1) É assim que na história da humanidade Moisés fulgura como o primeiro grande revelador, porque, até então, os humanos vivíamos mergulhados na escuridão do politeísmo, atribuindo a animais e a coisas poderes mágicos; foi necessário que um espírito vigoroso (e já avançado em conhecimentos em razão de suas vidas anteriores) viesse tropejar sobre os homens de então (brancos e primitivos) a ideia salutar do Deus único e de suas leis, traduzidas no Decálogo (Os dez mandamentos), mostrando-nos ainda o esboço da lei de ação e reação (olho por olho, dente por dente).

Lançada a semente em solo fértil, foi necessário o transcurso de vários séculos até que a humanidade estivesse madura para receber novo impulso, que nos foi dado pela figura meiga, carinhosa, doce e amiga de Jesus, que semeou entre nós a ideia do Deus-amor, do pai justo, misericordioso e bom, acendendo luz sobre as mentes humanas, ademais de nos mostrar a felicidade que nos aguarda no plano espiritual como recompensa de nossos esforços de melhoria íntima, revelando a imortalidade da alma, advertindo entretanto que, dada a nossa condição evolutiva de então, não estávamos preparados para receber toda a verdade, mas que em época oportuna enviar-nos-ia o Espírito da Verdade, com a missão de restabelecer todas as coisas e explicar as que não poderia dizer naquele instante (vemos isso no Evangelho de João, capítulos XIV e XVI; e no Evangelho de Mateus, capítulo XVII) (2).

Fez-se necessário, novamente, o transcurso demorado dos séculos para que a mente humana amadurecesse não apenas para a revelação divina, mas também para as descobertas (revelações) das ciências. Antes da Astronomia, que hoje desvenda os arcanos do Universo a nos mostrar a grandiosidade infinita da criação, os homens debatiam as ideias da Astrologia; antes da física e da química, brincavam os humanos com os mistérios da Alquimia, envolta em mistérios e preconceitos. Assim ocorreu com todas as ciências, que vieram cada uma a seu tempo para solidificar, ampliar e, não raras vezes, retificar as descobertas anteriores(3).

Eis que no chamado “século das luzes” os espíritos desencarnados começaram a comunicar-se com os encarnados das mais diversas maneiras, desde as mais simples (como a intuição e a inspiração), até as mais complexas (materializações, voz direta, escrita direta, levitações, mesas girantes, transporte de pessoas e coisas, psicofonias e psicografias), chacoalhando-nos e nos dizendo: “Ei, nós não morremos, estamos aqui, estamos vivos”, causando espanto, despertando reações, algumas violentas, mas todas necessárias para despertar no Homem o sentido real da imortalidade da alma. A revelação não veio através de um só homem, mas sim por uma multidão de pessoas desencarnadas manifestando-se nos mais diversos pontos do planeta. Kardec não foi um revelador, foi um cotejador. Ele reuniu todas as comunicações que se faziam nos mais longínquos países do globo, separou-as segundo o tema, descartou o que fugia à razão e à lógica e codificou aquela massa imensa de informações que os espíritos traziam sobre o chamado “mundo espiritual”. Bem por isso, nós, espíritas, o cognominamos de “Allan Kardec, o Codificador”. E ele mesmo sempre afirmou que a doutrina espírita não é obra dele, mas sim dos próprios espíritos desencarnados.

Uma vez que a doutrina espírita (1) nos desvela o mundo espiritual, mostrando a sua realidade concreta, a sua existência física (conquanto revestida de matéria noutra dimensão), (2) afirma a preexistência e a sobrevivência da alma após a morte do corpo, conservando a sua individualidade, (3) a possibilidade de comunicação entre encarnados e desencarnados e (4) as leis que regem as relações entre os mundos material e espiritual, mostra-se como



sendo efetivamente uma revelação divina, desenvolvida e aprimorada por ação humana, através da qual Deus nos proporciona um meio poderoso de progresso moral. Acrescente-se a confirmação da reencarnação (ideia presente desde a mais alta antiguidade, mas não com a clareza e objetividade com que a apresenta a doutrina espírita) e tem-se, aí, o quadro completo de uma descoberta fascinante, incrível, baseada em fatos cientificamente comprovados, ou seja, a de que não morremos, vivemos eternamente e, conquanto nascidos das mãos de Deus sem nenhuma ciência nem do bem nem do mal, estamos impelidos à evolução contínua até atingirmos a perfeição relativa, posto que absoluto só Deus o é.

Além da impessoalidade (porquanto não tem iniciador fixado numa pessoa), o caráter mais marcante da doutrina é a sua universalidade, consistente em que os espíritos comunicaram-se (e ainda comunicam-se) em todos os quadrantes do globo terrestre e trazem, todos, a marca da coerência e da unicidade.

É assim que, ciência de observação com sólidos fundamentos filosóficos (responde às questões mais relevantes ao ser humano: Quem somos? De onde viemos? O que fazemos aqui? Para onde vamos?) e consequências morais de profundidade (aspecto dito religioso), a Doutrina dos Espíritos mostra-se como sendo a Terceira Revelação da história humana e o Consolador Prometido de que falou Jesus a seus discípulos. Que de mais consolador saber uma mãe, um pai, que seu filho morto prematuramente está vivo e que pode comunicar-se? Saber o filho ou a filha cujos pais faleceram que eles estão vivos e podem falar consigo? Saberemos todos que a morte do corpo físico não nos destruirá, que manteremos nossa individualidade, nossos conhecimentos, nossas virtudes e os defeitos a serem combatidos? Saberemos que toda ação nossa provoca uma reação e somos responsáveis pela nossa felicidade ou infelicidade?

Importa, pois, que a conheçamos a fundo, a estudemos, aprendamos a conhecer as leis que regem as relações entre as esferas de vida material e espiritual e, sobretudo, pratiquemos os ensinamentos de Jesus revividos neste manancial de sabedoria inesgotável.

Dediquemo-nos à prática cotidiana das leis morais explicitadas em O Livro dos Espíritos e em O Evangelho Segundo o Espiritismo e agreguemo-nos à essa formidável corrente de renovação dos costumes e da moral, preparando o advento da Civilização do Terceiro Milênio, quando colheremos saborosos frutos de nosso esforço! Avante!

1-A GÊNESE, Allan Kardec, Cap. I, item 1.

2- Muitas das coisas que vos digo, não podeis ainda compreendê-las, e tenho para vos dizer muitas outras que não compreenderíeis; por isso vos falo por parábolas; mais tarde, porém, vos enviarei o Consolador, o Espírito de Verdade, que restabelecerá todas as coisas e vo-las explicará todas. Jesus aos discípulos.

3- A GÊNESE, citada, Cap. I, item 2

“Cada virtude expressa uma parcela do amor.”

Noite de palestra e autógrafos com

Donizete Pinheiro
na apresentação do livro

Para uma vida saudável
(breve ensaio sobre as virtudes)



24.março.2018
sábado
20horas

GRUPO ESPÍRITA JESUS DE NAZARÉ
Rua José Bonifácio, 1122
Marília - SP



NOTICIÁRIO

* O Núcleo Espírita Amor e Paz promoveu várias palestras: Dia 26.02, com José Antonio da Cruz (de Cafelândia), sobre o tema: Educação Regeneradora-promovendo a felicidade futura. No dia 04.03, a médica Karina Kasemodel Rafaelli (de Marília), falou sobre Disciplina. Programada para a segunda 26 de março a palestra de Donizete Pinheiro, sobre o tema: O tempo.

* Na União Espírita João de Camargo, no dia 09.03, palestra com Michele Melo, de Tupa, com o tema: Sentimento e vontade na edificação do reino divino. Dia 02.03, falou Regina Leite, sobre: A arte de não adoecer. No dia 17 de março, programado encontro de evangelizadores, sob a orientação de Camila Paredes, com as seguintes abordagens: 1-Fundamentação teórica sobre a pedagogia espírita; 2- Possibilidades e práticas na evangelização espírita.

* No dia 15 de fevereiro, 20h, no Centro Espírita Luz e Verdade, o companheiro José Maria Souto Netto, atualmente residindo em São Paulo, lançou seu primeiro livro: Se sabemos por que não fazemos?, publicado pela Editora EME. O autor traz vários ensinamentos doutrinários e procura refletir sobre as nossas dificuldades em colocá-los em prática. Estiveram presentes à palestra diversos amigos do autor, que no final autografou. O livro pode ser adquirido nos sites das grandes distribuidoras espíritas e na própria editora.



palavras de

Emmanuel Emmanuel



ALGUMA COISA

"Não necessitam de médico os que estão sãos, mas sim os que estão enfermos." – Jesus (Lucas, 5:31)

Quem sabe ler, não se esqueça de amparar o que ainda não se alfabetizou.

Quem dispõe de palavra esclarecida, ajude ao companheiro, ensinando-lhe a ciência da frase correta e expressiva.

Quem desfruta o equilíbrio orgânico não despreze a possibilidade de auxiliar o doente.

Quem conseguiu acender alguma luz de fé no próprio espírito, suporte com paciência o infeliz que ainda não se abriu a mínima noção de responsabilidade perante o Senhor, auxiliando-o a desvencilhar-se das trevas.

Quem possua recursos para trabalhar, não olvide o irmão menos ajustado ao serviço, conduzindo-o, sempre que possível, a atividade digna.

Quem estime a prática da caridade, compadeça-se das almas endurecidas, beneficiando-as com as vibrações da prece.

Quem já esteja entesourando a humildade não se afaste do orgulhoso, conferindo-lhe, com o exemplo, os elementos indispensáveis ao reajuste.

Quem seja detentor da bondade não recuse assistência aos maus, de vez que a maldade resulta invariavelmente da revolta ou da ignorância.

Quem estiver em companhia da paz, ajude aos desesperados.

Quem guarde alegria, divida a graça do contentamento com os tristes.

Asseverou o Senhor que os sãos não precisam de médico, mas, sim, os enfermos.

Lembra-te dos que transitam no mundo entre dificuldades maiores que as tuas.

A vida não reclama o teu sacrifício integral, em favor dos outros, mas, a benefício de ti mesmo, não desdenhes fazer alguma coisa na extensão da felicidade comum.

*do livro "FONTE VIVA"
psicografia de Francisco Cândido Xavier*

GRUPO ESPÍRITA JESUS DE NAZARÉ COMEMORA 59 ANOS

No sábado 7 de abril, 20 horas, o Grupo Espírita Jesus de Nazaré comemorará 59 anos de fundação com uma palestra a ser proferida por VINICIUS VANIN, sobre o tema: Aprendendo a agradecer.

Atualmente, o GEJN está localizado na Rua José Bonifácio, 1122, em Marília, em amplas e confortáveis instalações, com atividades públicas todos os dias, oferecendo o estudo das obras de Allan Kardec e outras complementares, atendimento fraterno com agendamento, mocidade espírita, ensino infantojuvenil com grupo de pais, biblioteca, livraria, banca de troca de livros, e prática mediúmica.



Histórias de
Tiamara

Cooperação

DONA CORUJA DIRIGIA o Centro de Estudos Evangélicos por muitos anos e era conhecida por todos pela sua dedicação e organização. Havia ficado viúva há alguns anos e dessa maneira dedicava sua vida a ministrar o evangelho para todas as aves moradoras do Mangueiral.

Morava em um ninho que ficava muito longe do Centro, dessa maneira, sempre que chegava a sua casa, precisava alongar suas asas e a esfregar seus pés que ficavam inchados pelo tempo que permanecia em pé. Quase ninguém notava a sua situação, pois estava sempre sorrindo e motivando a todos. Mas havia alguém que estava observando...

Por muitas vezes o corpinho da pequena ave não tinha o comando e as dores começavam a aumentar. Resolveu, então, que iria mais cedo ao Centro de Estudos Evangélicos e assim fazia a organização dos assentos e a separação das mensagens e tinha um tempo para ficar em prece antes dos estudos. Dona Coruja não percebeu que havia alguém que a estava observando há algum tempo: era o pequeno Pardal.

Um domingo, logo após o encerramento, o Pardal falou:

– Dona Coruja, posso conversar com a senhora?

Com delicadeza tocou nas penas do pardalzinho convidando-o a aguardar o final das atividades. Assim que todos se foram, as duas aves começaram a conversar.

Dona Coruja, puxando uma cadeira e esticando seus pés foi logo justificando:

– O dia hoje foi puxado! Em que posso lhe ajudar, meu querido?

A pequena ave, com um lindo sorriso, falou:

– Não preciso de ajuda Dona Coruja, mas vejo que a senhora necessita, não é?

Fazendo-se de desentendida e tentando disfarçar a dor, exclamou:

– Imagina!

O pequeno pardal então disse:

– Dona Coruja, bem sei que a senhora não anda bem de saúde; ainda que não tenha causa evidente ou pareça ser somente um problema físico, devemos encarar como uma alerta ou uma advertência. Procure um médico e os recursos espirituais para o alívio possível e, quem sabe, até mesmo a cura.

Dona Coruja, com lágrimas nos olhos, abraçou a pequena avezinha, que carinhosamente falou:

– Não fique preocupada, amanhã mesmo distribuiremos as atividades do Centro, permitindo que todos possam contribuir. É importante delegar tarefas, porque, delegando, cria-se uma atmosfera de confiança, em que o caminho vai gradativamente sendo preparado a outro companheiro que um dia poderá ocupar seu lugar na direção do Centro.

Dona Coruja, enxugando as lágrimas, disse:

– Obrigada! Agora compreendo! Nada de pensar que as coisas só funcionam do nosso modo. Por medo ou insegurança, não deleguei nenhuma de minhas atribuições e sobrecarreguei desnecessariamente, trazendo para mim transtornos de todas as ordens.

O pequeno pardal completou:

– Minha amiga! Delegar é excelente exercício para treinar o desprendimento, e preparar caminho para que outros também deem sua parcela de contribuição. Devemos preparar o caminho para que as coisas funcionem em nossa ausência, minha amiga.

Dona Coruja agradeceu as sábias palavras da pequena ave e assim aconteceu. Conscientizou-se quanto à causa de sua enfermidade e aprendeu a manter o equilíbrio nas áreas não comprometidas e adquirir merecimento para ser socorrida espiritualmente.

Crianças:

Os abnegados servidores da seara têm suas necessidades e enfrentam os desafios da vida. Lembrem-se de que o problema também bate à porta de quem se empenha em abri-la aos menos favorecidos. Caridade também para com o trabalhador da seara, para que a nossa Casa de oração seja lar revestido do amor do Pai criador.



TEMPOS

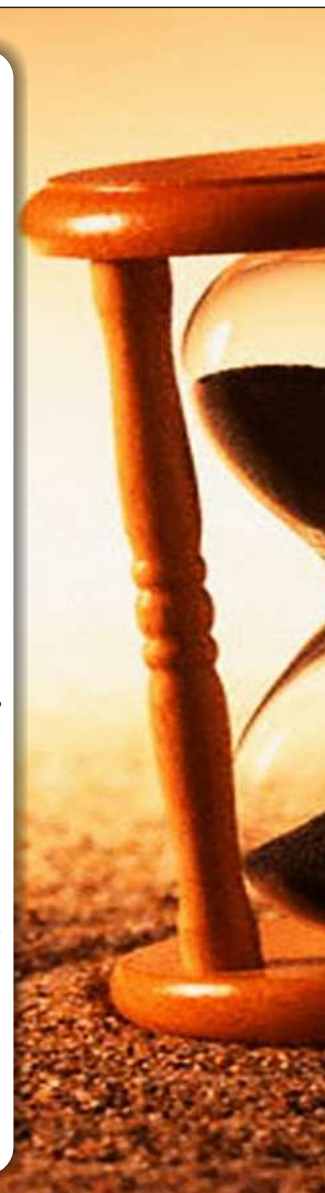
Teu passado é tua história,
De sofrimento ou de glória;
Um tempo que não existe
E não se pode mudar,
Mas que as vezes resiste
E ainda te faz chorar.

Teu futuro vai chegar
Prá algum lugar te levar;
Um tempo que ainda vem,
Que pode ser de alegria
Ou de tristeza também,
Ao raiar de qualquer dia.

Teu hoje é teu presente
Para te deixar contente;
Um tempo que é de verdade,
Prá se viver com emoção,
Com toda a felicidade
Que cabe no coração.

Por isso, meu caro irmão,
Preste muita atenção:
Esqueça o passado de dores,
Viva agora com Jesus,
Que o amanhã será de flores
Semeadas com a tua luz.

Donizete Pinheiro
dezembro/2017



DEVOLUÇÃO PELO CORREIO PARA **AÇÃO ESPÍRITA**

Av. República, 81, apto 201- Marília/SP - CEP 17509-054